

AUGUSTO TEIXEIRA

ESTAÇÃO FELICIDADE





TODA EM SI

Augusto Teixeira – Marina Tavares – Álvaro Cueva
BX:JXD-17-00002

Sem saber amar
Amava a todos sem se amar
Sem cuidar de si
Se desmanchava assim
Colhendo um "não" a cada "sim"
Sons são pra soar
Em cada sopro que a vida dá

Deixa
O amor vibrar na sua voz
Que a voz do amor não tem fim
E, mesmo só, sonhe sem se ferir

Sensível dor, quase dó
Sem dó da dor, ame-se
Se for melhor, seja assim,
Toda em si

voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
percussão Kabé Pinheiro





HOME, E O MENINO?

Augusto Teixeira
BXJXD-17-00003

Ô home,
Onde é que tá o menino?
Ué! Cadê?
Saiu ind'era manhãzinha
sem nada dizer...

Vai lá vê antes que o céu desabe!
Ó, quer chover!
Põe ele pra andar na linha
e te obedecer

Home, o menino tá areado
Ontem, subiu lá no telhado
Só desceu no entardecer
Home, ele merece uma coça
Põe ele pra ajudar na roça,
Que assim deixa de pensar bobagem...

Ô home, vai-se depressa!
Tá esperando o quê?
Se num for tu,
quem é que ensina o menino a viver?...

voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
flauta Amina Mezaache
percussão Kabé Pinheiro

COSTURA

Augusto Teixeira
BXJXD-17-00004

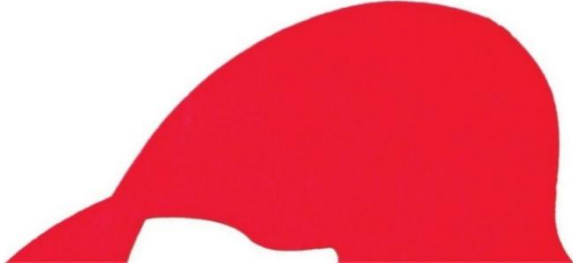
Num passo em falso tombei
No poço fundo de mim
De vão em grão me ajuntei
Por pouco não foi o fim
Fui pela brecha a escapar
Tornei a ver outro olhar
E agora sou todo amor e música...

Ô mãe
Costura, fura co'a agulha
Remenda a saia godê
E meu coração vem tecer
Presente pro meu bem-querer

Ô pai
Vem, tomba essa terra dura
Cultiva até amadurecer
Faz fulô nesse sertão crescer
Pra enfeitar meu bem-querer

Lancei o olhar na janela
E a dona sorriu pra mim
Quis tanto casar com ela
E ela quase disse sim
Mas inda resta o luar
Viola pra pontear
Das decepções do amor fiz música

voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
viola caipira Neymar Dias
baixo Rafael Abdalla
bateria e percussão Kabé Pinheiro
coro Carol Mello e Adriana Mello



A QUEM ME ESPERA NA BRISA

Augusto Teixeira
BXJXD-17-00005

Vem, juvenil brisa, cantar
Vamos onde utopias vão transformar
Pés em plumas nas ruas
Enfrenta essas nuvens de gás
Pro céu se abrir

E, te inspirando a tarde, estoura o cristal que reina
Alimenta as centelhas
Pra dar o ar da graça, a Via Láctea inteira
Cada sopro de estrela

E da atmosfera eclodir
Em revoluções astros marginais

Oh brisa, vai...
Quando, ao seguir teu canto, o amor encontrar
No fim desacelera e nos deixa
Nos jardins de um solar...

voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
flauta Amina Mezaache
clarone Alexandre Ribeiro
baixo Rafael Abdalla
bateria e percussão Kabé Pinheiro

ABISMOS ANCESTRAIS

Augusto Teixeira – Léo Nogueira
BXJXD-17-00006

Melhor se dar do que só se oxidar
Melhor do que dormir é ir se aluar
Quem vive dias de segunda(-feira)
Morre sem vida e deixa os caraminguás

Nana, pequena, que a culpa vai pegar
Se queima mais quem tem medo do boitatá
Enquanto isso, eu jogo capoeira
À beira de abismos ancestrais

Ah, mais que perder ou ganhar
Na vera, vale é a sensação
De ver faltar o chão
E cair
Se atirar
E aí
Avoar

Quem teme a dor sente mais pesar o andor
Meu bem, o amor não é coisa pra amador
Calar o grito é a pior coleira
A interior é a pior prisão

Eu, que acredito em disco voador,
Não acredito é em ter um despertador
Bonito é, sim, ultrapassar fronteiras,
Nas mãos do acaso, e ousar a criação

part. voz Pedro Iaco
voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
percussão Kabé Pinheiro



A LUZ DE LUZIA

Augusto Teixeira – Léo Nogueira
BX:JXD-17-00007

Quem recorda quanto tempo faz
Que a luz de Luzia se desfez na Luz,
Fumando um cachimbo podre
de outra paz,
A pedra no meio do caminho...
a cruz?

Putas, noias, nerds, camelôs
Transitam num zoo em transe,
e tudo bem
Tem funk e orquestra, artistas, gigolôs
Irmãos num estado terminal... de trem

E, a me fitar,
Lá estava Luzia
Co'aquele olhar
De quem nem sequer via

Qual esse arquiteto rococó
Que planejou ruas de contradição?
Triunfo é derrota, Aurora é noite só
Barrocas malocas, rude erudição

Presa em palácios e museus
A classe dos que têm classe pede bis
Enquanto aqui fora
o sangue dos sem Deus
Escorre num banguê-banguê
entre zumbis

E, a me fitar,
Lá estava Luzia
Co'aquele olhar
De quem já não luzia
Qual Lúcifer

Que já nem recorda
Quando a corda se rompeu
De seu céu caiu,
E eis que da luz se fez o breu

part. voz Zeca Baleiro
voz e violão Augusto Teixeira
voz Lilian Estela
violão Leo Costa
baixo Rafael Abdalla
bateria e percussão Kabé Pinheiro
coro Carol Mello, Adriana Mello,
Álvaro Cueva e Pedro Iaco

IARA E EU

Augusto Teixeira – Léo Nogueira
BX:JXD-17-00008

Iara, sem dó, deu de enlouquecer
Em noite de lua cheia
Na hora da maré mais rara
Inventou de ser sereia

Corria em suas veias
Água do mar
Iara, ao se afogar,
Ria, ria, ria

Iara, sem ré, me esquecia
Como largava as sandálias
E, sem querer, virou poesia
Prima-irmã de Ismália

Iara era filha
De lemanjá
Via no mar a ilha
E ia, ia, ia

Vi o luar
Se aluar
Brilhar, lilás
No mar, ali
A refletir
Iara em paz
Como um Narciso
Se atirando, indo atrás
E o vi mergulhar
Saltar do céu
A noite virou breu
E tudo o que choveu
Caiu do meu olhar

Num dia de alforria
Iara, por fim,
Despida de utopia
Fria, fria, fria,
Voltou pra mim

voz Augusto Teixeira
violão Leo Costa
clarinete Alexandre Ribeiro
violoncelo Raiff Dantas Barreto
baixo Rafael Abdalla
percussão Kabé Pinheiro



MAIS JANELAS ABERTAS

Augusto Teixeira
BX:JXD-17-00009

Sim, eu poderia mergulhar logo no abismo
E, num alívio, portas fechar
Ou projetar meu mausoléu no lar do arbítrio
E meu vazio na pedra angular...

Sim, eu poderia ali clamar:
"Vem, ressuscita, deusa ficta!"
E, erguendo o altar,
Comprimir o teto, a ordem e a lei da alvenaria,
Em claustrofobia nos torturar...

Ah, pronta a astronave,
Eu, contra a bruta distopia,
Lá poderia me alienar
Ou pro alto, na torre de marfim,
Sombrias líras, filosofias incorporar...

Mas vou abrir as janelas,
Quebrar as grades
Pra juntos nos luzir com o sol

voz Augusto Teixeira
voz Lilian Estela
violão Leo Costa
violoncelo Raiiff Dantas Barreto
baixo Rafael Abdalla
bateria e percussão Kabé Pinheiro

ESTAÇÃO FELICIDADE

Augusto Teixeira
BX:JXD-17-00010

Felicidade é fantasia vestir, se recriar,
É abrir alas para ser quem sempre quis,
É pintar o nariz,
Na primeira estação, brincar

Felicidade é um sonho
e sua evolução no chão da avenida
No ardor, fundir-se ao mundo,
Se esquecer de si,
Deixar o amor fluir
E por toda a cidade assim cantar:

Ela me espera,
Relembra os carnavais
Quando eu penso nela
É triste demais

Felicidade, então, é cair em si,
Desvencilhar-se das folhas mortas,
Serpentinas; se remir,
A máscara despir
E em prantos se reencontrar

Felicidade também é desilusão,
Sim, despedida
No inverno, é aceitar que tudo tem seu fim
E entre cinzas sorrir,
Pois bom foi o enredo: a vida

voz e violão Augusto Teixeira
violão 7 cordas Gian Correa
percussão Kabé Pinheiro
flauta Amina Mezaache
coro Carol Mello, Adriana Mello,
Álvaro Cueva e Pedro Iaco



ALÉM DA JANELA

Augusto Teixeira – Álvaro Cueva
BX-JXD-17-00011

Em frente à minha janela, Há
um ninho de sabiá
E é claro que pra além dela
Há o mundo a se recriar

Há gelo em mil corações,
Sirenes, seus tons, conflitos
Há crianças sem suas mães,
Toda a fome de carinho

A janela é um recorte irrestrito
Daquilo que preciso ver
Há o canto de um sabiá
Há um ninho sobre o ipê
Há a janela da poesia
E aqui dentro tem você...

voz e violão
Augusto Teixeira

DESTINAÇÃO

Augusto Teixeira
BX-JXD-17-00012

Aonde irei chegar, se o mundo gira lá?
Aonde irás chegar, se também gira cá?
Aonde iremos nós? Qual direção tomar?
Aonde elas irão? O que estão a buscar?

Aqui, ali, acolá, onde se está
Pra aqui, pra ali, pra além, se movem
Há algo bonito a se criar, se eu te encontrar
Todo destino é enfim chegar em outro alguém

voz e violão Augusto Teixeira
violão Leo Costa
percussão Kabé Pinheiro
coro Carol Mello, Adriana Mello,
Álvaro Cueva e Pedro Iaco



MIRAGEM (MEI BAIÃO)

Bruna Buschle – Augusto Teixeira – Marina Tavares
BX:JXD-17-00013

Se fosse o céu a redenção, pecava não!
Se fosse o fim a explicação, errava não!

Tentava, mas não em vão
Chorava, não por perdão
Cantava mei baião sem rimar

Vi estradas que já não há
Fiz a reza e não vingou
Fui à beira, provei do mar
Onda veio e carregou

Toda certeza
Toda beleza
Toda pureza em flor

Cada barreira se fez fronteira
Diante do que sou
Eu, reles cantador...

part. voz *Lilian Estela*
voz *Augusto Teixeira*
violões *Leo Costa*
flautas *Amina Mezzaache*
baixo *Rafael Abdalla*
percussões *Kabé Pinheiro*

VÍRGULA

Augusto Teixeira – Gabriel de Almeida Prado – Léo Nogueira
BX:JXD-17-00014

A lua é a boca na cara do céu
O sol é quem acende o céu dessa boca
Os sonhos são mais altos que arranha-céus
Ideias são zumbidos de uma muriçoca

Estrelas são, no breu, luminoso sorriso
Montanhas são as esculturas dos lábios
O pensamento é ave num voo indeciso
O tempo são as páginas de um alfarrábio

Os astros interpretam o firmamento
O rio xaveca terra mas se casa com o mar
Poetas são brisas que ouvem o vento
A música é o som a um passo de gozar

Paixão é torpedo que erra de destinatário
Amor é vírus que se contrai pelo ar
A vida é uma vírgula no calendário

Se tudo isso é seu
Me diga quem sou eu
E o que mais posso te dar

part. voz *Ceumar*
voz *Augusto Teixeira*
violão *Leo Costa*
viola caipira e contrabaixo *Neymar Dias*
percussões *Roberto Angerosa*



FICHA TÉCNICA

produzido por Augusto Teixeira

produção musical e arranjos Augusto Teixeira e Leo Costa

gravado por Adonias Jr, Fellipe Baldauf, Daniel Tapia e Rodrigo Panassolo no *Estúdio Arsis*; voz de Zeca Baleiro por China no *Estúdio A Outra Margem*

mixagem e masterização Adonias Jr

imagens e fotos Marina Tavares, Fernando Dias Gomes e Thales Menezes

capa e ilustrações Elifas Andreato

projeto gráfico Rodrigo Terra Vargas - Estúdio Elifas Andreato



augustoteixeira.com.br



augustoteixeiraoficial@gmail.com



[augustoteixeiraoficial](https://www.facebook.com/augustoteixeiraoficial)